

JOÃO BATISTA ERA A REENCARNAÇÃO DE ELIAS?

LOGOS APOLOGÉTICA

Este artigo está sendo feito em decorrência de um post no site Logos Apologética, em que todos os meus comentários, após o quinto, feitos em <http://logosapologetica.com/joao-batista-era-reencarnacao-elias/>, simplesmente, foram bloqueados; diz o seu autor, Emerson de Oliveira:

Neste post respondo a uma alegação de um espírita no post [sobre a reencarnação e a Bíblia](#). O autor, chamado João Frazão está em citação e minhas respostas a seguir.

Esclarecimento: o meu comentário, que motivou o post sob referência, teve origem em um comentário do senhor Emerson de Oliveira, de teor "Uma seita que precisa utilizar de mentiras e fraudes como o espiritismo para tentar defender suas alegações, tem que ter uma base muito frágil.", feito no post [sobre a reencarnação e a Bíblia](#), também de autoria do autor do post em referência; embora neste post ele não tenha mencionado o primeiro parágrafo do meu comentário, transcrevo-o para que o leitor tome conhecimento integral do que lá foi dito e possa tirar suas conclusões; eis o texto do referido parágrafo:

"Mostre-me uma hierarquia doutrinária no Espiritismo para você vir dizer que ele se utiliza de fraudes e mentiras para tentar defender suas alegações... Portanto as opiniões exaradas pelos seus adeptos são de cunho pessoal, sem qualquer restrição hierárquica, ao contrário do que acontece nas Igrejas; e não me venha com a alegação de que por isso é que há um monte de "espiritismos", pois espiritismo só tem um, que é o que teve seus princípios codificados por Allan Kardec; o que pode variar são as formas de aplicar tais princípios, mas, sempre em benefício do próximo, independente do credo religioso do beneficiário."

NOTA: para evitar qualquer dúvida com relação ao texto, esclareço que as minhas alegações originais estão em *itálico*, as respostas do autor do post estão **sombreadas**, e meus comentários de agora estão em fonte e caracteres normais.

Agora, vamos a assunto:

Ao contrário, são os antiespíritas que se utilizam de mentiras e de falsos argumentos para combater o espiritismo, indo contra aquilo que está no livro que dizem ser a palavra de Deus; veja: vocês dizem que João não é a reencarnação de Elias, enquanto a palavra de Deus diz em MI 4,5 (nas traduções baseadas na vulgata) e 3,23 (nas baseadas na neo vulgata) que

Ele promete que mandará Elias antes da vinda do Messias, e Jesus afirma em Mt 11,14, e confirma em Mt 17,12, que João é Elias; entretanto, ainda há quem diga que João não é Elias reencarnado só por João ter dito que não era Elias.

Não são “antiespíritas” que usam de “mentiras e falsos argumentos” para combater o espiritismo. Este é que está cheio de falácias e lógicos anticristãos. Ml. 4,5 reza: *Eis que vos envio Elias, o profeta, antes de chegar o grande e atemorizante dia do Senhor.* O que quer dizer isso? Malaquias predisse que “Elias, o profeta”, faria essa obra, preparando o coração das pessoas para a chegada do Messias. O próprio Jesus identificou João Batista como esse “Elias”. (Mat. 11,12-14)

Quem está proferindo falácias aqui não é um espírita, não, meu caro; veja: você fala “Malaquias predisse que ‘Elias, o profeta’, faria essa obra, preparando o coração das pessoas para a chegada do Messias”. Ora, meu caro, não foi Malaquias quem predisse (nem previu), mas, sim, o Senhor, utilizando-se do médium (profeta, que é como os antirreencarnacionistas chamam o médium).

É deveras interessante que para fugir da realidade, e ficar com suas mentiras, não foi citado o versículo 10, no qual Jesus afirma, categoricamente (que só interpretação de conveniência não mostra): “É dele [João] que está escrito: Eis que eu envio meu mensageiro diante de ti para te preparar o meu caminho. (Mal 3,1) (Bíblia Ave-Maria). Ora, se levarmos em conta que, através do profeta Malaquias Deus identificou esse mensageiro quando disse “Vou mandar-vos o profeta Elias, [...]” (Ml 3,23), então, por lógica, só nos resta aceitar que João é Elias. Portanto, o Senhor (nome dado pelos profetas a Deus ou Javé), foi quem disse que mandaria Elias, fato esse confirmado por Jesus em Mt 11,14, do qual transcrevo o texto em Latim (neo vulgata) e a respectiva tradução da CNBB:

14.et si vultis recipere, ipse est Elias, qui venturus est.	14. E se vocês o quiserem aceitar, João é Elias que devia vir.
-------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------

Veja, meu caro, que no texto latino, em vez de mencionar o nome João, , São Jerônimo usou o pronome demonstrativo “ipse” (“este” em Português), referindo-se ao nome de João, indicado no verso 13, para dizer até quando a lei e os profetas profetizaram, ou seja, até a vinda de João; daí a CNBB, por reconhecer o baixo grau de conhecimento de determinada faixa de seguidores do catolicismo têm do nosso idioma, talvez tenha usado o **nome João**, na tradução para o Português (do Brasil), em lugar do **pronome demonstrativo**, justamente para evitar problemas de interpretação, que muitos, achando-se superiores em conhecimento linguístico, usem determinados artifícios para atingir seus objetivos interpretativos, como a utilização do nome Elias como EPÍTETO de João, ao dizer João é “o” Elias que haveria de vir, na tentativa de desvirtuar o sentido do que está escrito na palavra de Deus que, traduzida ao pé da letra, é “este é Elias” (sem o artigo definido “o”) que é [está] vindo, ou, melhor dizendo, VOLTOU ou VEIO.

Entretanto, como tal tradução (Mt 4,5 ou 22,23) leva ao entendimento de que, realmente, João é Elias e, por consequência, que é reencarnação deste (que Deus prometeu mandar para anunciar quem era o Messias, a quem o espírito Elias – já com o nome de João – identificou como sendo Jesus), os seguimentos cristãos antirreencarnacionistas sempre “arranjam” os subterfúgios possíveis e imaginários, no afã de atingir o seu intento de que a “salvação” do fiel está no fato de pertencer a tal ou qual Igreja, seja ela qual for, e acreditar que Jesus morreu para nos salvar, embora Jesus nunca tenha dito isto; todavia, como pode ser que eu não me tenha dado conta de que há algo escrito na Bíblia, de que Jesus tenha dito que veio morrer por nós, peço que alguém me indique onde está tal informação, que eu agradecerei de todo o meu coração.

E Marcos esclareceu que o ministério de João cumpriu as palavras proféticas de Isaías. (Isa. 40,3; Mar. 1,1-4) Jesus não manipulou as circunstâncias para que João fizesse uma obra semelhante à de Elias como seu precursor. A atividade desse predito “Elias” ocorreu em harmonia com a vontade de Deus e foi um meio de identificar o Messias.

Uma designação dada por Deus ajudaria a identificar o Messias. Na sinagoga em Nazaré, a cidade onde havia crescido, Jesus leu e aplicou a si mesmo as seguintes palavras do rolo de Isaías: “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu para declarar boas novas aos pobres, enviou-me para pregar livramento aos cativos e recuperação da vista aos cegos, para mandar embora os esmagados, com livramento, para pregar o ano aceitável do Senhor.” Visto que era mesmo o Messias, Jesus podia de direito dizer: “Hoje se cumpriu esta escritura que acabais de ouvir.” — Luc. 4:16-21.

Com relação à passagem de Marcos 1,1-4, que você cita para dizer que Jesus não manipulou as circunstâncias para que João fizesse uma obra semelhante à de Elias, como precursor do Messias, é bom que se diga que não foi Jesus quem motivou ser João considerado Elias, mas este, com o nome de João, é que foi enviado como precursor, para anunciar quem seria o Messias, o que aconteceu, conforme está escrito em Jo 1,15-36, ao informar que Jesus era o Cordeiro de Deus.

Quanto a dizer que Jesus não manipulou as circunstâncias, isso não quer dizer nada, embora, pelos Seus poderes, Ele tivesse condições para manipular; entretanto, Ele não o fez, simplesmente, em obediência às ordens do Pai, para que os fatos se cumprissem conforme determinado pelo Senhor, ou seja, o Messias teria que ser anunciado por Elias, este encarnado em um novo Corpo – que recebeu o nome de João, nome esse que o anjo do Senhor falou a Zacarias para dar a seu filho. (Lc 1,13)

Quanto às palavras de Isaías, lidas por Jesus, servirem para identificar o Messias, até que se poderia entender como uma forma de identificar o Messias; entretanto, conforme consta em Malaquias, a vinda do Messias seria precedida da vinda de Elias, para anunciar quem era o Messias; isso porque não bastava Jesus autointitular-se o Messias, mas teria que ser confirmado por aquele que

viria com a missão de anunciar a Sua vinda, conforme você mesmo diz tratar-se da profecia de Isaías 40,3. E essa determinação de Deus tanto teria que ser cumprida que o próprio Jesus fala para João que é necessário que Ele seja batizado, para cumprimento de toda a Justiça (Mt 15); e esse fato é tão importante que consta nos quatro evangelhos (Mt 3,13-17; Mc 1,9-11; Lc 3,21-22 e Jo 1,32-34); como se vê, foi através da ação do batismo, realizado por João, que Jesus foi anunciado como o Filho de Deus e, por consequência, como o Messias.

Logo, meu caro Emerson, o próprio Jesus reconhece que era necessário Ele ser anunciado por Elias (João), como sendo o Filho de Deus, para cumprir o que manda a Lei, ou seja, aquilo que Deus estabeleceu que iria ocorrer: mandar Elias como precursor de Jesus, fato esse que ocorreu com a sua encarnação em um novo corpo, claro, cujo nome foi anunciado pelo anjo Gabriel, o mesmo anjo que veio anunciar a Maria que ela seria a mãe de Jesus.

Viu como tudo se encadeia bonitinho?...

O ministério público do Messias na Galileia foi predito. Com respeito à terra de Zebulão e à terra de Naftali, Galileia das nações', Isaías escreveu: "O povo que andava na escuridão viu uma grande luz. Quanto aos que moram na terra de sombra tenebrosa, resplandeceu sobre eles a própria luz." (Isa. 9,1-2) Jesus iniciou seu ministério na Galileia, morando em Cafarnaum, onde diversos habitantes dos territórios de Zebulão e Naftali se beneficiaram da luz espiritual que ele lhes trouxe. (Mat. 4,12-16) Na Galileia, Jesus proferiu seu surpreendente Sermão do Monte, escolheu seus apóstolos e realizou seu primeiro milagre. Foi provavelmente ali que ele apareceu a cerca de 500 discípulos após sua ressurreição. (Mat. 5,1-7:27; 28,16-20; Mar. 3,13, 14; João 2,8-11; 1 Cor. 15,6) Desse modo, ele cumpriu a profecia de Isaías por pregar 'na terra de Zebulão e na terra de Naftali'. Naturalmente, Jesus continuou a pregar a mensagem do Reino em outras partes de Israel.

Se assumíssemos que a Bíblia e as Escrituras ensinam a reencarnação, esta iria contra si mesma. A Escritura ensina que "está ordenado que os homens morrerem uma vez, vindo depois disso o juízo" (Hebreus 9,27). Não há absolutamente nenhuma evidência bíblica para a reencarnação. Às vezes, as pessoas tentam encontrar base bíblica para a reencarnação nas palavras de Cristo a respeito de João Batista. Em Mateus 17,12 Cristo diz: "Eu vos digo: Elias já veio, e eles não o reconheceram." Mateus acrescenta: "Então os discípulos entenderam que ele lhes falava de João Batista" (Mt 17,13).

O que mais gosta um dogmático é apontar textos do Antigo Testamento (sempre fora do contexto) para justificar alguma coisa relacionada a Jesus. Pois bem, esse passo de Isaías é assim explicado:

Em 732 a.C., o rei da Assíria toma os territórios da Galileia e adjacências, incluindo Zabulon e Neftali. O povo do Reino do Sul teme o avanço assírio, mas o profeta mostra que Javé libertará os oprimidos e trará a paz. O que leva Isaías a essa luminosa esperança é o nascimento do Emanuel (cf. 7,14), que é Ezequias,

o filho herdeiro de Acáz. O profeta prevê um chefe sábio, fiel a Deus, duradouro e pacífico; ele perpetuará a dinastia de Davi, estendendo o reinado deste até às regiões agora dominadas pela Assíria e organizando uma sociedade fundada no direito e na justiça". (Bíblia Sagrada Pastoral, p. 957) e completa o tradutor: "Mateus, reinterpreta este oráculo, o aplica à pessoa e ação de Jesus (Mt 4,13-16)", ou seja, querem aplicar a Jesus algo que nada tem a ver com ele, mas sim, com Acáz.

Portanto, podemos dizer que esse texto aplicado a Jesus é furato, pois não menciona o seu nome e nem, ao menos, se refere ao Messias, diferente da relativa ao nome do precursor (Elias/João); entretanto, pode muito bem ser aceita, mas só se for levado em consideração o testemunho de João (que Jesus diz ser Elias) constante de Mt 3,13-17; Mc 1,9-11; Lc 3,21-22 e Jo 1,32-34. Este testemunho, para mim, por conter o sinal indicativo do Filho de Deus, é que prova, e comprova, toda e qualquer fala que possa vir a ser considerada como um indicativo de profecia a respeito do Messias; é como se fora "um reconhecimento de firma em cartório" sobre as declarações a respeito de Jesus ser o Messias.

Como se vê, caro Emerson, gira, gira, e cai no tal do **testemunho do precursor** que Deus, através do seu profeta Malaquias, prometeu mandar para anunciar quem seria o Messias.

Quanto à tua citação de que "A Escritura ensina que "está ordenado que os homens morrerem (*sic*) uma vez, vindo depois disso o juízo" (Hebreus 9,27), visando negar a possibilidade da reencarnação, lembro que a reencarnação, biblicamente, só estaria vedada se lá estivesse escrito "está ordenado que os homens **nasçam** uma vez, vindo depois disso o juízo". Aí, sim, a reencarnação estaria, nesse ponto, sem suporte bíblico, pois evidenciaria que o espírito só viveria uma única vez, já que, nesse caso, como só poderia nascer uma vez, literalmente estaria impedido de nascer de novo, isto é, de ocupar novo corpo. Por que digo isso? Simplesmente, porque o homem é um ser dual, isto é, composto de **corpo** e **espírito (alma)**; logo, o que morre é o corpo (que volta ao pó – Gn 3,19 e Ecl 3,20) e não o espírito, porque este, segundo a própria Doutrina Cristã, é imortal. Portanto, como o espírito não morre, não há que se falar que a expressão "morram uma só vez" está relacionada ao espírito; isso porque, repito, o que morre é o corpo, que se deteriora, decompondo-se nos elementos químicos básicos que o formaram. Veja que corpo sem espírito é **defunto**, enquanto espírito sem corpo continua sendo espírito...

Mas você poderá argumentar que a expressão "só nasçam uma vez" é contrária à reencarnação, já que, se morremos várias vezes, não podemos, concomitantemente, afirmar que só nascemos uma vez, pois cada morte, em cada existência, é precedida de um nascimento. Contrariando essa hipótese, lembro, mais uma vez, que o ser humano é composto de corpo (matéria) e espírito (essência), como as religiões cristãs e não cristãs preconizam, sendo o corpo, repetindo, a parte perecível do homem, que se decompõe nos elementos

químicos básicos que o formaram para permanência do espírito na carne; ele sim, imperecível (imortal). Isso porque o espírito é o mesmo, mas o corpo é uma nova matéria, que começa a se delinear a partir da fecundação do óvulo pelo espermatozoide, e a existir a partir do início da formação embrionária (concepção), para uso do espírito, como uma vestimenta é usada pelo ser humano.

Além disso, o “só nasçam uma vez” não conflita com ressuscitação, pois a ocorrência desta não implica em novo nascimento, mas em um simples retorno, isto é, volta do espírito ao respectivo corpo, que, ainda, não se encontrava decomposto. Não é lógico, meu caro?

Jesus está dizendo que João era a reencarnação de Elias? Não. Aqui está a razão simples. De acordo com 2 Reis 2,9-18, Elias foi levado corporalmente ao céu sem ver a morte. Assim, ele não era um candidato para a reencarnação, porque ele ainda estava em sua encarnação original.

Quanto à tua citação de 2Rs 2,9-18, primeiramente, devemos ter em mente três passagens bíblicas, que contrariam a ideia de que o arrebatamento de Elias foi para levá-lo ao Céu, no sentido de casa do Pai; são elas: “O senhor então disse: ‘Meu espírito não permanecerá para sempre no homem, porque todo ele é carne, e a duração de sua vida será de cento e vinte anos.’” (Gn 6,3); “Lembra-te de que a morte não tarda, e de que o pacto da moradia dos mortos te foi revelado, pois é lei deste mundo que é preciso morrer,” (Eclo 14,12) e “O espírito é que vivifica, a carne de nada serve. As palavras que vos tenho dito são espírito e vida.” (Jo 6,63)

Veja que, nessas passagens, Deus estabelece três condições: o homem só **vive 120 anos**; a lei diz que ele **tem que morrer** e que **a carne não vale nada** para o plano espiritual; isso porque o espírito, ao se desprender do corpo, o larga aqui, em cumprimento a outra determinação de Deus, no sentido de que **o corpo retorne à terra, para se tornar o que era e o espírito retorne a Deus que o deu.**” (Ecl 12,7).

Além disso, em abono a esse meu entendimento, cito João 3,13, onde está dito: “ninguém subiu ao céu, a não ser aquele que desceu do céu, o Filho do Homem,”. Assim, meu caro, se o próprio Messias diz que “ninguém subiu ao céu, a não ser aquele que desceu do céu” e ainda determina quem foi que de lá desceu (Ele), como se pode pretender dizer que um ser humano normal, ainda que seja profeta, foi levado ao céu?! Logo, meu caro, o máximo que se pode deduzir é que Elias, a exemplo de Henoc, foi elevado no espaço e trasladado para outro local aqui na terra, como o profeta Habacuc, que foi transportado pelo anjo do Senhor, da Judeia à cova dos leões, onde estava Daniel, na Babilônia. (Dn 14,32-38).

Para que não se diga que fenômenos desse tipo só ocorreram na vigência do AT, cito o caso ocorrido com Filipe, narrado em Atos 8,39-40: “Mal saíram da água, o Espírito do Senhor arrebatou Filipe dos olhares do eunuco que, cheio de alegria, continuou o seu caminho. Filipe, entretanto, foi transportado a Azot.

Passando além, pregava o Evangelho em todas as cidades, até que chegou a Cesareia.” (Bíblia Ave-Maria – 41ª Edição) Como você poderá notar o “fenômeno” do arrebatamento não foi de exclusividade desses dois profetas; e mais: qual o meio mais rápido de se transportar de um lugar para outro, e de forma visível, senão pelo espaço?... E foi isso, justamente, o que aconteceu, pois, se tivesse sido por dentro da terra, ou por dentro d’água, no mínimo diriam que Elias e Henoc teriam ido para a sepultura, ou morrido afogados; nesse caso, ninguém diria que ele foi para o céu em corpo e alma, nem contestaria a morte deles; ou contestaria?

Ah! Ia-me esquecendo do personagem mais importante do NT, que também foi arrebatado (ou trasladado segundo uns): Jesus, conforme o que está escrito em Mt 4,1 e Lc 4,1, sob o eufemismo de levado ou conduzido ao deserto, para ser tentado pelo demônio.

Agora, complementando: como, para Deus, nada é impossível, por que Ele não pôde mandar Elias reencarnar como João? Será que foi para não “desobedecer” à “santa” mãe igreja, a qual é contra a reencarnação?... Se for, pergunto: quando vai ser escrita uma nova versão da Bíblia (em Latim, claro), eliminando todas as passagens bíblicas contrárias às suas determinações doutrinárias?... Dada a prepotência com que é afirmada a não existência da reencarnação e a imposição de determinadas “verdades” (não constantes no texto bíblico), só falta acontecer isso. Faço tal suposição, porque já houve um precedente (a neo vulgata); só falta, agora, o “aparecimento” de “novos originais”, para “justificar” uma nova neo vulgata...

Aliás, é bom lembrar que essa mesma Bíblia que não fala de reencarnação, também não fala em Trindade, na qual, certamente, você, piamente, acredita porque é dogma de sua igreja; não é mesmo?

Em Mateus 17,1-8, Moisés e Elias aparecem a Cristo e alguns de seus discípulos na Transfiguração. Isso ocorreu depois que João Batista foi executado por Herodes Antipas. Por que é, então, que Moisés e Elias aparecem a Cristo e seus discípulos, e não Moisés e João Batista?

Já com relação à tua estranheza do porquê de ter aparecido Moisés e Elias, em vez de João, por ocasião da ocorrência do fenômeno da transfiguração, informo que essa tua colocação já é velha conhecida de nós, espíritas, pois os neófitos em debates conosco, sempre a apresentam como se isso fosse uma verdade espírita; alguns talvez baseados na questão 150 e sua subquestão a, de *O Livro dos Espíritos*, do seguinte teor:

150. A alma, após a morte, conserva a sua individualidade?

“Sim; jamais a perde. Que seria ela, se não a conservasse?”

a) Como comprova a alma a sua individualidade, uma vez que não tem mais corpo material?

“Continua a ter um fluido que lhe é próprio, haurido na atmosfera do seu planeta, e que guarda a aparência de sua última encarnação: seu perispírito.”;

outros, porque, apenas, ouviram dizer (o que é o mais comum), já que, sequer se dão ao trabalho de ler e, muito menos, de estudar o assunto a que se propõem a debater.

Entretanto, em "O Livro dos Médiuns", Capítulo VI – nº 102, segundo parágrafo, está dito:

"Podendo tomar todas as aparências, o Espírito se apresenta sob a que melhor o faça reconhecível, se tal é o seu desejo. Assim, embora como Espírito nenhum defeito corpóreo tenha, ele se mostrará estropiado, coxo, corcunda, ferido, com cicatrizes, se isso for necessário à prova da sua identidade. Esopo, por exemplo, como Espírito, não é disforme; porém, se o evocarem como Esopo, ainda que muitas existências tenha tido depois da em que assim se chamou, ele aparecerá feio e corcunda, com os seus trajes tradicionais."

Portanto, para nós, espíritas, essa tua colocação, desculpe-me, não tem razão de ser, por demonstrar falta de conhecimento dos postulados espíritas, que os não reencarnacionistas insistem em combater, sem conhecimento de causa.

Há algo também interessante nessa passagem; veja bem: você não poderá negar que Moisés morreu; entretanto, aparece da mesma forma que Elias, que você, anteriormente, disse que não morreu, estranhando que ele tenha aparecido, quando, segundo você, deveria ter sido João, que já tinha morrido; dois pesos e duas medidas? Será que o dito de Jesus sobre a ressurreição, de que seremos como os anjos do céu, (Lc 20,36) não vale nada, para os que advogam a ressurreição física? Se Elias apareceu junto com Moisés é porque ele passou pela morte; então, ele é igual "aos anjos do céu", o que joga por terra a tua afirmação de que Elias não morreu.

Lembro que esse fenômeno da mudança de aparência também ocorre com espíritos de escol da "santa" madre, já que até na indumentária a Virgem Maria se apresenta com vestimentas diferentes em cada aparição e também com a fisionomia diferente; é só observar as imagens representativas de cada aparição da Virgem. Ou até nisso a "santa" madre **quer impor a sua "orientação", no sentido de que "essa nossa senhora vai ter tal ou qual fisionomia e tal ou qual indumentária"?**...

Fico por aqui, para conter minha língua.

Assim, em decorrência dessa alegação de que João não é Elias, podemos deduzir que Elias não veio; justo este, que Deus prometeu enviar antes do Messias, para anunciar a vinda deste; desse fato poderemos tirar as seguintes deduções:

a) se João não é Elias, Elias não veio;

b) se Elias não veio, Jesus não é o Messias, pois este teria que ser anunciado por Elias, conforme promessa de Deus, feita através do profeta Malaquias; e

concluir que Jesus não pode ser o Messias, já que Deus prometeu mandar Elias para anunciar a vinda de Jesus como sendo o Messias, e não o mandou.

Por que digo isso? Simplesmente, porque Deus não mente, conforme está escrito na palavra de Deus, em Nm 23,19, que diz: "Deus não é homem para MENTIR, nem alguém para se ARREPENDER. Alguma vez PROMETEU SEM CUMPRIR? Por acaso falou e NÃO EXECUTOU? (caixa alta apenas para destaque)

Elias estava VIVO quando foi arrebatado ao céu e não morto, como vimos. Portanto, não poderia "reincarnar". Um leitor também fez esta observação interessante, a respeito destes versos:

*Oséias 3, 5: Depois tornarão os filhos de Israel, e buscarão ao Senhor, seu Deus, e a **Davi**, seu rei; e temerão ao Senhor e à sua bondade nos últimos dias.*

*Ezequiel 34, 23-24: E vou suscitar sobre elas um só pastor e ele terá de apascentá-las, sim, meu servo **Davi**. Ele mesmo as apascentará e ele mesmo se tornará seu pastor. E eu mesmo, o Senhor, me tornarei seu Deus, e **meu servo Davi, maior** no meio delas. Eu, o Senhor, é que falei.*

Nestas passagens o rei messiânico é chamado de "Davi" – e este é o mesmo sentido em que João, é chamada de "Elias", em Malaquias 4. João estava ciente de que ele era o Elias por vir previsto em Malaquias e contou aos judeus em João 1 algo no sentido de "Eu não sou Elias no sentido de que vocês pensam sobre isso."

Essa de que Elias foi arrebatado ao céu e não morto, eu já demonstrei, em tópico anterior, ao me referir a tua citação de 2Rs 2,9-18, em que cito três passagens bíblicas contrariando esse teu entendimento; embora possa ser maçante, vou repeti-las com os respectivos argumentos, face a tua insistência ao repetir o mesmo tipo de argumento:

a) "O senhor então disse: 'Meu espírito não permanecerá para sempre no homem, porque todo ele é carne, e a duração de sua vida será de cento e vinte anos.'" (Gn 6,3);

b) "Lembra-te de que a morte não tarda, e de que o pacto da moradia dos mortos te foi revelado, pois é lei deste mundo que é preciso morrer," (Eclo 14,12); e

c) "O espírito é que vivifica, a carne de nada serve. As palavras que vos tenho dito são espírito e vida. (Jo 6,63)

Veja que Deus estabelece três condições nessas passagens:

1) o homem **só vive 120 anos**;

2) a lei diz que **ele tem que morrer**; e

3) que **a carne não vale nada para o plano espiritual**;

Isso porque o espírito, ao se desprender do corpo pela morte, o larga aqui, em cumprimento a outra determinação de Deus, no sentido de que **o corpo retorne à terra para se tornar o que era e o espírito retorne a deus que o deu.**" (Ecl 12,7).

Além disso, em abono a esse meu entendimento, cito João 3,13, onde está dito: "ninguém subiu ao céu, a não ser aquele que desceu do céu, o Filho do Homem,".

Assim, meu caro, se o próprio Messias diz que “ninguém subiu ao céu, a não ser aquele que desceu do céu” e ainda determina quem foi que de lá desceu (Ele), como se pode pretender dizer que um ser humano normal, ainda que seja profeta, foi levado ao céu?!

Logo, meu caro, o máximo que se pode deduzir é que Elias, a exemplo de Henoc, foi elevado no espaço e trasladado para outro local aqui na terra, como o profeta Habacuc, que foi transportado pelo anjo do Senhor, da Judeia à cova dos leões, onde estava Daniel, na Babilônia. (Dn 14,32-38).

Para que não se diga que fenômenos desse tipo só ocorreram na vigência do AT, cito o caso ocorrido com Filipe, narrado em Atos 8,39-40:

“Mal saíram da água, o Espírito do Senhor arrebatou Filipe dos olhares do eunuco que, cheio de alegria, continuou o seu caminho. Filipe, entretanto, foi transportado a Azot. Passando além, pregava o Evangelho em todas as cidades, até que chegou a Cesareia.” (Bíblia Ave-Maria – 41ª Edição)

Como você poderá notar o “fenômeno” do arrebatamento não foi de exclusividade desses dois profetas; e mais: qual o meio mais rápido de se transportar de um lugar para outro, e de forma visível, senão pelo espaço?... E foi isso, justamente, o que aconteceu, pois, se tivesse sido por dentro da terra, ou por dentro d’água, no mínimo diriam que Elias teria ido para a sepultura, ou morrido afogado; nesse caso, ninguém diria que eles foram para o céu em corpo e alma, nem contestaria a morte deles; ou contestaria?

Ah! Ia-me esquecendo do personagem mais importante do NT, que também foi arrebatado (ou trasladado segundo uns): Jesus, conforme o que está escrito em Mt 4,1 e Lc 4,1, sob o eufemismo de levado ou conduzido, para ser tentado pelo demônio.

Agora, complementando: como, para Deus, nada é impossível, por que Ele não pôde mandar Elias reencarnar como João? Será que foi para não “desobedecer” à “santa” mãe, a qual é contra a reencarnação?... Se for, pergunto: quando vai ser escrita uma nova versão da Bíblia (em Latim, claro), eliminando todas as passagens bíblicas contrárias às suas determinações doutrinárias?... Dada a prepotência com que é afirmada a não existência da reencarnação e a imposição de determinadas “verdades”, não constantes no texto bíblico, só falta isso. Digo isso porque já há um precedente (a neo vulgata); só falta, agora, o “aparecimento” de “novos originais”, para “justificar” uma nova neo vulgata...

Com relação à observação feita por esse teu leitor, sobre Davi ser “o rei messiânico”, é bom que se diga que um dos dois (você ou ele) está enganado em trazer esse assunto aqui, pois não estamos tratando do Messias, mas, sim, de João ser, ou não, reencarnação de Elias. Logo, descabida essa colocação.

Entretanto, como você usou essa observação para afirmar que “João estava ciente de que ele era “o Elias por vir previsto em Malaquias”, contando aos judeus, em João 1, no sentido de “Eu não sou Elias **no sentido de que vocês pensam** sobre isso.””, (destaque meu) lembro que, como João “estava ciente” do que estava escrito em Malaquias, e, também, que Deus mencionou nominalmente quem Ele mandaria, isto é, Elias (João), jamais o entendimento

desse teu leitor pode ser considerado correto, já que, na palavra de Deus, está escrito que João sabia que sua missão (ministério) era anunciar a vinda do Messias (Jo 1,23); ora, se ele sabia qual era a sua missão, e tendo conhecimento da profecia de Malaquias, jamais ele poderia ter dito algo semelhante ao que você sugere que ele tenha dado a entender que ser Elias, para ele, não teria o sentido que o povo pensava que ele fosse; mesmo porque em canto nenhum do texto da bíblia é dito qual o entendimento do povo. Logo, se as pessoas não dizem o porquê delas acharem quem João era, não há que se aventar esse tipo de entendimento, sob pena de se ter que afirmar que João tinha poderes de adivinhar o que os outros estavam pensando, para João poder dizer que ele não era quem o povo pensava quem ele fosse. Agora, um pequeno detalhe: se João não sabia quem ele foi em uma vida anterior, como se pretende que ele adivinhe o pensamento dos outros; é lógica essa observação desse teu amigo leitor?... Seja honesto na tua dedução.

Agora, um detalhe não deve ser esquecido: João não poderia saber se era ou não Elias, em virtude de faltar essa aptidão ao ser humano, pelo menos naquela época, conforme afirma Jesus no diálogo com Nicodemos, constante de JOÃO 3,8: – “O vento [espírito] sopra onde quer, e ouves a sua voz; mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito”. Logo, se pela palavra de Deus João não poderia saber quem ele foi, muito menos poderia dizer que ele não era o Elias que as pessoas estavam pensando quem ele era...

Mas ele sabia qual seria a sua missão na sua vida como João; tanto que ele afirma isso, conforme está escrito em Jo 1,23: “Ele respondeu: Eu sou a voz que clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor, como o disse o profeta Isaías (40,3).” (Bíblia Ave-Maria – 41ª Edição)

Veja que a profecia constante de Isaías 40,3 é sobre a vinda de João e não sobre a do Messias, como se pretende atribuí-la. Isso porque o próprio Jesus diz que a lei e os profetas vigoraram até João. (Mt 11,13 e Lc 16,16)

Conseqüentemente, as profecias sobre quem seria o Messias estariam subordinadas à vinda de Elias (no corpo de João), face as palavras de Jesus dizendo até quando a lei e os profetas vigoraram, isto é, até João, segundo as palavras de Jesus, inclusive afirmando e confirmando que João era Elias que veio; (Mt 11,10-15; 17,10-13) alguém discorda do que Ele disse?!

Aí, em função dessa desculpa (que por ser tão fraca não merece ser chamada de argumento), sempre apresento (aí sim), o argumento de que essa desculpa não merece ser levada em conta, pois, nesse caso, estaremos considerando que Deus nos enganou por ter prometido mandar Elias e mandou outro profeta e Jesus nos mentiu ao dizer que João é a reencarnação de Elias, quando, segundo dizem os antirreencarnacionistas, não é.

Jesus não disse que João era a reencarnação de Elias. Ele disse que veio com o “espírito” (mesma missão) de Elias. Em outras palavras, João, o Batizador, era “Elias” no sentido de que realizava uma obra comparável à de Elias. Teria

sido interessante ouvir a resposta de João para a pergunta "Você está aqui, no espírito de Elias?" (um leitor observou que essa distinção em Lucas 1,17: "E ele vai continuar diante do Senhor, no espírito e poder de Elias...").

Com relação à tua afirmação de que João não é Elias, porque Jesus não disse que João era a reencarnação de Elias, desculpe-me, mas é uma desculpa esfarrapada, pois Jesus foi incisivo ao dizer "este **é Elias**" (sem o artigo); assim, se traduzido literalmente do Latim, conforme consta da neo vulgata, face ao participio venturus (voltado), acompanhado do verbo auxiliar (sum), no presente, pode-se dizer: este é Elias que voltou. Além disso, se aceito esse teu entendimento de que, se não está dito na bíblia, não vale, pergunto: como você acredita na Trindade, se ela não é mencionada como tal? Só não me venha dizer que é por causa do dogma da tua santa madre, pois, se assim for, para que serve o que está escrito na Bíblia, se o que prevalece são os dogmas da "santa" madre?

Ou só vale quando é para justificar o que a "santa" madre quer impor como "verdade"?

Quanto a dizer que "espírito" tem o mesmo sentido de "missão", você não acha que é forçar demais?

Agora, dizer que "Teria sido interessante ouvir a resposta de João para a pergunta "Você está aqui no espírito de Elias?""", isso é uma distorção do que está escrito na bíblia, pois a pergunta feita a mando dos sacerdotes e levitas a João, o "Batizador", foi: Quem és tu? É só ler o que está em Jo 1,19. Logo, não há essa pergunta se João estava no espírito de Elias; e depois você vem dizer que são os espíritas que "forçam a barra"...

Outra coisa; se você acredita nos teus leitores, cuidado com eles, pois estão te levando a confundir alhos com bugalhos, como no caso do que está escrito em Lucas 1,17, na acepção de "antes de", no sentido de antecipação, isto é, em termos de tempo; já no apresentado pelo teu leitor é no sentido de em frente, perante; logo, meu caro, cuidado com determinadas sugestões, pois elas poderão te atrapalhar...

Já quanto a tua afirmação de que eu não consegui contra-argumentar, acho que você está invertendo as coisas, pois, em três dos tópicos, você usou o mesmo argumento (Elias foi arrebatado vivo ao céu) quando eu já havia demonstrado que há três passagens bíblicas que contrariam tal entendimento.

Aproveito até para te fazer um desafio: apresente uma evidência científica de que algum ser humano tenha sido "levado" de corpo e alma para o "céu". Por minha vez, posso apresentar vários cientistas que pesquisaram a reencarnação, da qual amontoam-se evidências, ainda não aceitas universalmente, porque toda ideia nova sofre resistência dos dogmáticos; vide a mudança da teoria geocêntrica para a realidade heliocêntrica; Galileu que o diga...

Como você utilizou três vezes o mesmo argumento para justificar a inexistência da reencarnação, tomo a liberdade de repetir, mais uma vez, o mesmo argumento, já usado anteriormente.

Ei-lo:

Essa de que Elias foi arrebatado ao céu e não morto, eu já demonstrei, em dois tópicos anteriores, em que cito três passagens bíblicas contrariando esse teu entendimento; embora possa ser maçante, vou repeti-las com os respectivos argumentos:

a) "O senhor então disse: 'Meu espírito não permanecerá para sempre no homem, porque todo ele é carne, e a duração de sua vida será de cento e vinte anos.'" (Gn 6,3);

b) "Lembra-te de que a morte não tarda, e de que o pacto da moradia dos mortos te foi revelado, pois é lei deste mundo que é preciso morrer," (Eclo 14,12); e

c) "O espírito é que vivifica, a carne de nada serve. As palavras que vos tenho dito são espírito e vida. (Jo 6,63)

Veja que, nessas passagens, Deus estabelece três condições:

1) o homem **só vive 120 anos**;

2) a lei diz que **ele tem que morrer**; e

3) que **a carne não vale nada para o plano espiritual**;

Isso porque o espírito, ao se desprender do corpo, o larga aqui, em cumprimento a outra determinação de Deus, no sentido de que **o corpo retorne à terra para se tornar o que era e o espírito retorne a Deus que o deu.**" (Ecl 12,7).

Além disso, em abono a esse meu entendimento, cito João 3,13, onde está dito: "ninguém subiu ao céu, a não ser aquele que desceu do céu, o Filho do Homem,".

Assim, meu caro, se o próprio Messias diz que "ninguém subiu ao céu, a não ser aquele que desceu do céu" e ainda determina quem foi que de lá desceu (Ele), como se pode pretender dizer que um ser humano normal, ainda que seja profeta, foi levado ao céu?! Logo, meu caro, o máximo que se pode deduzir é que Elias, a exemplo de Henoc, foi elevado no espaço e trasladado para outro local aqui na terra, a exemplo do profeta Habacuc, que foi transportado pelo anjo do Senhor, da Judeia à cova dos leões, onde estava Daniel, na Babilônia. (Dn 14,32-38).

Para que não se diga que fenômenos desse tipo só ocorreram na vigência do AT, cito o caso ocorrido com Filipe, narrado em Atos 8,39-40: "Mal saíram da água, o Espírito do Senhor arrebatou Filipe dos olhares do eunuco que, cheio de alegria, continuou o seu caminho. Filipe, entretanto, foi transportado a Azot. Passando além, pregava o Evangelho em todas as cidades, até que chegou a Cesareia." (Bíblia Ave-Maria – 41ª Edição)

Como você poderá notar o "fenômeno" do arrebatamento não foi de exclusividade desses dois profetas (Henoc e Elias); e mais: qual o meio mais rápido de ser transportado de um lugar para outro, e de forma visível, senão pelo espaço?... E foi isso, justamente, o que aconteceu, pois, se tivesse sido por dentro da terra, ou por dentro d'água, no mínimo diriam que Elias teria ido para a sepultura, ou morrido afogado; nesse caso, ninguém diria que ele foi para o céu em corpo e alma, nem contestaria a morte deles; ou contestaria?

Ah! Ia-me esquecendo do personagem mais importante do NT, que também foi arrebatado (ou trasladado segundo uns): Jesus, conforme o que está escrito em Mt 4,1 e Lc 4,1, sob o eufemismo de levado ou conduzido, para ser tentado pelo demônio.

E não adianta vir com a alegação de que João veio com a mesma finalidade do profeta Elias, pois Deus menciona, nominalmente, qual o profeta (Elias) que mandaria para anunciar a vinda do Messias. Agora, me responda, por favor, vale mais a palavra de João ou a de Jesus, que também é considerado Deus, pelos que se dizem cristãos?

Como já demonstramos (e o João aqui não conseguiu contra-argumentar) Elias não morreu. Foi arrebatado. E apareceu aos discípulos junto com Moisés e Jesus no Monte Tabor. E isso depois de João Batista ter sido executado. Como os espíritas podem sair dessa? Assim não há nenhuma base bíblica da reencarnação. Uma pessoa que está considerando a reencarnação é enfrentada com uma escolha de acreditar em outras fontes pretensas da verdade religiosa ou acreditar no testemunho bíblico. Aceitar o anterior neste exemplo é rejeitar o último.

Não sei se você notou, mas a minha pergunta foi sobre qual a palavra que vale mais: se a de João ou a de Jesus, que você não respondeu e veio com essa tentativa de desvio do foco da pergunta; mas não vou fazer como você e vou responder aos seus questionamentos.

Com relação ao "Como já demonstramos (e o João aqui não conseguiu contra-argumentar) Elias não morreu", tenho que concordar que, realmente, não contra-arguntei, simplesmente, porque só neste post é que você aventou tal hipótese duas vezes antes desta, onde tive oportunidade de contra-argumentar sobre esse fato, no tópico em que você citou o texto de 2Rs 2,9-18, e no outro em que você chamou Davi de rei messiânico, com base em Oseias 3,5 e Ezequiel 34,23-24, a que me referi nos tópicos próprios, mostrando as passagens bíblicas em que me baseei para demonstrar a impossibilidade de Elias não ter desencarnado (morrido); resumidamente, repito o que disse lá, já que você gosta de repetir argumentos com "nova roupagem":

a) "O senhor então disse: 'Meu espírito não permanecerá para sempre no homem, porque todo ele é carne, e a duração de sua vida será de cento e vinte anos.'" (Gn 6,3);

b) "Lembra-te de que a morte não tarda, e de que o pacto da moradia dos mortos te foi revelado, pois é lei deste mundo que é preciso morrer," (Eclo 14,12); e

c) "O espírito é que vivifica, a carne de nada serve. As palavras que vos tenho dito são espírito e vida. (Jo 6,63)

Veja que, nessas passagens, Deus estabelece três condições:

- 1) o homem **só vive 120 anos**;
- 2) a lei diz que **ele tem que morrer**; e
- 3) que **a carne não vale nada para o plano espiritual**;

Isso porque o espírito, ao se desprender do corpo, o larga aqui, em cumprimento a outra determinação de Deus, no sentido de que **o corpo retorne à terra para se tornar o que era e o espírito retorne a Deus que o deu.**" (Ecl 12,7).

Além disso, em abono a esse meu entendimento, cito João 3,13, onde está dito: "ninguém subiu ao céu, a não ser aquele que desceu do céu, o Filho do Homem,".

Assim, meu caro, se o próprio Messias diz que "ninguém subiu ao céu, a não ser aquele que desceu do céu" e ainda determina quem foi que de lá desceu (Ele), como se pode pretender dizer que um ser humano normal, ainda que seja profeta, foi levado ao céu?! Logo, meu caro, o máximo que se pode deduzir é que Elias, a exemplo de Henoc, foi elevado no espaço e trasladado para outro local aqui na terra, como o profeta Habacuc, que foi transportado pelo anjo do Senhor, da Judeia à cova dos leões, onde estava Daniel, na Babilônia. (Dn 14,32-38).

Para que não se diga que fenômenos desse tipo só ocorreram na vigência do AT, cito o caso ocorrido com Filipe, narrado em Atos 8,39-40: "Mal saíram da água, o Espírito do Senhor arrebatou Filipe dos olhares do eunuco que, cheio de alegria, continuou o seu caminho. Filipe, entretanto, foi transportado a Azot. Passando além, pregava o Evangelho em todas as cidades, até que chegou a Cesareia." (Bíblia Ave-Maria – 41ª Edição)

Como você poderá notar, o "fenômeno" do arrebatamento não foi de exclusividade desses dois profetas; e mais: qual o meio mais rápido de se transportar de um lugar para outro, e de forma visível, senão pelo espaço?... E foi isso, justamente, o que aconteceu, pois, se tivesse sido por dentro da terra, ou por dentro d'água, no mínimo diriam que Elias teria ido para a sepultura, ou morrido afogado; nesse caso, ninguém diria que ele foi para o céu em corpo e alma, nem contestaria a morte deles; ou contestaria?

Ah! Ia-me esquecendo do personagem mais importante do NT, que também foi arrebatado (ou trasladado segundo uns): Jesus, conforme o que está escrito em Mt 4,1 e Lc 4,1, sob o eufemismo de levado ou conduzido ao deserto, para ser tentado pelo demônio.

Quanto à aparição de Elias e não de João junto com Moisés, no fenômeno da transfiguração, esta é a segunda vez que você a apresenta neste mesmo post, tendo eu já esclarecido no mesmo bloco onde comentei sobre 2Rs 2,9-18, citando a questão 150 de O Livro dos Espíritos, e a de nº 102 do Cap. VI de "O Livro dos Médiuns", segundo parágrafo, onde está dito:

"Podendo tomar todas as aparências, o Espírito se apresenta sob a que melhor o faça reconhecível, se tal é o seu desejo. Assim, embora como Espírito nenhum defeito corpóreo tenha, ele se mostrará estropiado, coxo, corcunda, ferido, com cicatrizes, se isso for necessário à prova da sua identidade. Esopo, por exemplo, como Espírito, não é disforme; porém, se o evocarem como Esopo, ainda que muitas existências tenha tido depois da em que assim se chamou, ele aparecerá feio e corcunda, com os seus trajes tradicionais."

Portanto, para nós, espíritas, essa tua colocação, desculpe-me, não tem razão de ser, por demonstrar falta de conhecimento dos postulados espíritas, que os não reencarnacionistas insistem em combater, sem conhecimento de causa.

Lembro que esse fenômeno da mudança de aparência também ocorre com espíritos de escol da "santa" mãe, já que até na indumentária A Virgem Maria se apresenta com vestimentas diferentes em cada aparição e também com a fisionomia diferente; é só observar nas imagens representativas de cada aparição da Virgem. Ou até nisso a "santa" mãe **quer impor a sua orientação, no sentido de que essa ou aquela nossa senhora vai ter tal ou qual fisionomia e tal ou qual indumentária?**...

Quanto a tua afirmação de que **não há** nenhuma **base bíblica da reencarnação**, esclareço que, da mesma forma, também **não há** nenhuma **base bíblica da trindade**, para usar da mesma linguagem por você usada. Logo, ficamos em um impasse – se negar a reencarnação, por ela não constar na Bíblia que ela existe, da mesma forma ter-se-á que se negar a trindade, porque a existência desta também não consta na bíblia...

JOÃO FRAZÃO DE MEDEIROS LIMA